

Biografia completa do músico Tibo Evora

Tibo Evora é um músico e ativista social cabo-verdiano e francês, nascido em Paris em 1974, filho de pai de Burkina Faso e de mãe cabo-verdiana da ilha da Boa Vista.

Atualmente vive em Cabo Verde, onde a sua paleta musical se desdobra em ritmos africanos, brasileiros e franceses, com influência do jazz, blues e afro-pop.

Desde muito cedo embalado pelas nostálgicas „mornas“ e pelas mais ritmadas „coladeiras“, herda um património cultural marcado pela tradição musical do „petit pays“, como cantava Cesária Evora.

Aos onze anos recebe aulas de piano e aprende a tocar violão com seu tio Afonso e sua mãe Virgínia, que lhe incutem na alma as canções tradicionais da sua terra natal. É através da sua família emigrada que Tibo trava conhecimento com a “sodade”, esse sentimento melancólico que os lusófonos encarnam com intensidade, causado pela distância ou ausência de algo ou alguém, derivado do português “saudade”, tão patente nas mornas, o género musical que mais identifica o povo cabo-verdiano, quiçá um pouco comparável ao fado lusitano, ao chorinho brasileiro e ao tango argentino.

É nesse ambiente de serenata que Tibo Evora evoca míticos músicos e compositores, tais como B.Leza, Bana e Morgadinho, fonte de inspiração do seu universo musical.

Durante anos, Tibo atua nos cabarets de Montmartre, onde canta e encanta o público francês com “chansons”: Brel, Aznavour, Brassens... um background multicultural que mais tarde irá ampliar num estilo próprio. Quase paralelamente cursa Ciências Económicas na Sorbonne.

É então que Tibo descobre a “Diva dos pés descalços”, também conhecida por “Raíña da Morna”: Cesária Evora. Tibo delicia-se com as suas canções, até ao dia em que a conhece pessoalmente e os dois se tornam amigos. Os encontros entre os dois artistas decorrem frequentemente no bar L’Embucade (“Chez Silvino”), lugar icónico entre a comunidade cabo-verdiana radicada em Paris.

O ano 2000 é o marco pioneiro na carreira de Tibo Evora, ao participar no Festival Ville et Musique du Monde, nomeadamente no Théâtre Gérard Philipe e no Magic Mirror, lugares emblemáticos na cena cultural parisiense. A sua música gera impacto e a imprensa local qualifica-o de “Trovador de Cabo Verde”.

Em 2005 atua no Festival Africolor, figurando em cartaz com a cantora cabo-verdiana Mayra Andrade. Em Moselle pisa o palco para cobrir a primeira parte do concerto de Bonga e, no mesmo ano, performa com os seus músicos da época no Théâtre des Bouffes Parisiens, sob a mise-en-scène e direção artística de Jean Claude Dreyfus.

Em 2006 atua no Festival de Jazz de Picardie, onde é cabeça de cartaz ao lado de Elisabeth Kotanmanou, acompanhado por uma big band sob a direção de Marc Drouart. A imprensa cabo-verdiana qualifica-o de “nova estrela do universo musical franco-cabo-verdiano”, segundo Teresa Sofia Fortes, do jornal “A Semana” – 24.02.2006.

Em 2008, na época presidente da associação dos jovens do seu bairro Saint-Denis (Paris), consegue persuadir as autoridades francesas a inaugurar a “Avenue Amílcar Cabral” nessa localidade, e é distinguido em Roma com o “prémio Amílcar Cabral”, devido ao seu empenho na divulgação da obra do político e poeta guineense e cabo-verdiano, espécie de “Che Guevara” do Continente Africano.

O ano de 2012 traz-lhe a viragem pessoal e até certo ponto artística na sua carreira: Tibo parte rumo à “ilha das dunas”, Boa Vista, à redescoberta das suas raízes, onde trava amizade com os músicos locais. No mesmo ano pisa pela primeira vez um palco em solo materno, num megaconcerto em homenagem a Cesária Evora.

A partir daí abrem-se-lhe as portas em vários palcos, nomeadamente em 2013 no Festival de Praia da Cruz, na Boa Vista, e a televisão de Cabo Verde (RTC) consagra-lhe uma reportagem onde canta “Pomba mansa”, que se tornará o seu grande sucesso musical e ex-libris da Boa Vista. Originalmente composta por Luis Rendall (1898 – 1986), o qual deu voz à alma crioula nas suas belas “mornas galope” boavistenses, que Tibo Evora inova na sua interpretação em homenagem às mulheres da sua ilha, rebatizando-a de “Pombinha”, com um refrão cadenciado e cantarolado por todas as crianças da sua ilha: é assim que Tibo passa a ser carinhosamente apelidado de “Pombinha” pelos locais.

Em dezembro de 2014 empresta a voz e o violão à curta-metragem do fotógrafo documentarista tunisino Selim Harbi e do fotógrafo cabo-verdiano Bob Lima, realizada no âmbito do Festival de Fotografia de Cabo Verde (FIVCV 2014), em cooperação com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Cultura de Cabo-Verde: “Tchoradinha dum cidad” (chorinho de uma cidade) é um registo melancólico dos habitantes do Mindelo, cuja objectiva capta devagar e subtilmente os seus personagens, quais retratos urbanos parados no tempo e no espaço numa profusão de cores e fragrâncias e na qual, segundo as palavras do próprio Bob Lima, Tibo Evora “faz o violão chorar”.

Tibo Evora grava o seu primeiro CD em 2015 com Hernani Almeida, um dos grandes produtores multi-instrumentistas do Mindelo, meca cultural de Cabo Verde e cidade berço de Cesária. Hernani Almeida dá uma dimensão singular aos seus arranjos, encaixando-os num universo inovador e permitindo abordar a tradição musical cabo-verdiana de maneira original e cosmopolita. Neste álbum, a mixagem é colorida e equilibrada, no qual Tibo – além das suas composições – apela a grandes compositores: Teófilo Chantre, Jorge Humberto, Palatino, Djim Job, que lhe compõem canções inéditas à sua medida. Assim, revisita a célebre morna “naviu navega” de Vasco Martins, conferindo-lhe um toque bem pessoal e fusionando a sua voz com Nana Almeida, músico cego e ex-corista de Cesária Evora. Tibo Evora inova cantando pela primeira vez, em “Ribeira de Cadjau”, um arrojado e inédito Foxtrot, com perfil de jazz crioulo dos anos 30, jamais feito em Cabo Verde, uma revolução musical, sendo este género típico das ilhas no Atlântico africano e antigamente apenas tocadas (e não cantadas) ao som do violão. Compõe a balada “Força” em memória de uma conversa tida com Cesária anos atrás.

Na canção “Karta bençoad”, Tibo brinda-nos com uma pérola musical: um “Cola Sanjon” que remonta aos primórdios da colonização no povoamento das ilhas feito por escravos e que chegou a ser proibido no tempo colonial, por se tratar de uma dança de forte cariz sensual, cujas mulheres balançavam o ventre e as ancas ao ritmo dos tambores, género enraizado na sua aldeia Cabeça dos Tarrafes e celebrado nas romarias e festas populares (nomeadamente no São João), sui generis na história da música cabo-verdiana. Tibo Evora afirma-se neste álbum com uma voz expressiva e virtuosa, marcadamente inspirada no regresso à sua “ilha querida”, qual musa poética do seu trabalho artístico.

Ficha técnica :

Tibo Evora : vocalista // piano // baixo // percussão // guitarra // cavaquinho

Contato :

VOX-SCRIPT Management

Isabel von Matt

Archstrasse 2

8400 Winterthur / Suíça

Tel: +41 52 366 52 92 - TM / Celular : +41 79 646 83 90

E-mail : vonmatt@vox-script.ch

Página web do artista : www.tiboevora.weebly.com